

RESENHAS

THE SMART GROWTH MANUAL
O manual do crescimento inteligente

RIBEIRO, Marialva M.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

BELOTTI, Soraia Z.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

LOPES, Annielucy C.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

D'ANDRÉA, Joana

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

FRANSOLIN, Liorne C.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

GERALDO, Marcela

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

NAHAS, Nelson Z.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

RODRIGUES, Julio

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

SILVA, Maria L.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

SPERANDIO, Ana M. G.

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

The Smart Growth Manual (O manual do crescimento inteligente), escrito pelos urbanistas Andres Duany e Jeff Speck e o escritor e advogado Mike Lydon, publicado em 2010 pela editora McGraw-Hill Education, com o objetivo de nortear diretrizes para o crescimento urbano considerando os elementos regionais, das cidades e dos bairros, procurando evitar as ocupações dispersas, valorizar o transporte coletivo acessível e estimular a participação comunitária.

O livro *The Smart Growth Manual* (O manual do crescimento inteligente) escrito pelos urbanistas Andres Duany e Jeff Speck e o escritor e

advogado Mike Lydon, publicado em 2010 pela editora McGraw-Hill Education, 149 páginas, tem por objetivo nortear diretrizes para o crescimento urbano, considerando os elementos das regiões, das cidades e dos bairros, procurando evitar espraiamento e ocupações dispersas, valorizar o transporte público acessível e estimular a participação comunitária no desenvolvimento do planejamento urbano nas suas etapas.

O Manual do Crescimento Inteligente é uma leitura importante por organizar de maneira prática, simples e objetiva os pontos norteadores do crescimento urbano inteligente, mesmo pautado, principalmente, na realidade norte americana.

Os autores estruturam o Manual em quatro partes: a região, o bairro, a rua e o edifício, apresentando a correlação do meio urbano com o rural, as cidades entre elas e seus componentes internos como ruas, praças, bairros e parques.

É impossível pensar nas cidades como ilhas que não se correlacionam com o entorno, pois as vidas de seus moradores ultrapassam as linhas imaginárias do contorno urbano. A distribuição das instalações de atividades perigosas, oferta de habitação popular e o acesso à alimentação saudável são alguns dos elementos que devem ser tratados de maneira regional.

A cidade por ser o espaço da habitação, do trabalho e do lazer deve responder às necessidades e desejos individuais e coletivos. Para Duany et all, o zoneamento urbano deve prever a variação de tipologias, usos mistos e adensamento das áreas centrais, além do incentivo à produção local de alimentos, como a implantação de hortas comunitárias.

O conteúdo deste Manual enfatiza questões primordiais como a mobilidade, conservação das águas, da topografia, do solo e da natureza, em benefício dos seres humanos. Os caminhos e meios de transporte, por caracterizarem limites de conexão ou ruptura, devem ser pensados respeitando as condicionantes locais, tendo como foco principal os usuários.

Nesse contexto, a mobilidade é destacada como protagonista no desenvolvimento urbano e regional, considerando que as atividades diárias ultrapassam os limites das cidades e dos bairros.

Os autores propõem a revalorização da rua como espaço público, espaço de interação e comunicação. A necessidade de retomar a escala humana, traduzido nas dimensões das quadras estimulando o caminhar e desencorajando o uso do automóvel. Ruas, avenidas, vielas e caminhos organizados em rede, criam multiplicidade de rotas para o pedestre. Conforto, segurança, perspectivas interessantes e acessibilidade colaboram para vivacidade dos lugares e deve representar a regionalidade e preservar a história.

Propõem-se ciclovias e serviços de apoio aos ciclistas, mobiliários e equipamentos apropriados para cada uso local e interconexão entre as múltiplas opções de transporte público, propiciando mobilidade, acessibilidade e o “walkability” (habilidade de caminhar, criar condições que facilitem ao indivíduo caminhar).

O Smart Growth Manual ressalta as orientações para a hierarquização dos volumes dos edifícios e seus respectivos recuos dentro da variável malha urbana, contribuindo para ambientes seguros, organizados, funcionais e agradáveis, constituindo a paisagem urbana, e também valoriza as “construções verdes” por meio de projetos eficientes, concepção paisagística, a otimização da luz solar, o uso de materiais de construção sustentáveis, evitando descartes de resíduos no meio ambiente e desperdício de energia. No contexto dos edifícios históricos, as normas e políticas negligentes que causam sua subutilização ou sua demolição devem ser erradicadas dos códigos locais.

As cidades estão em constante processo de transformação urbana cujos fatores externos e internos causam impactos no ordenamento do território e no meio ambiente. Dentro desta realidade é necessário compartilhar a obrigação e responsabilidade a ação da urbanização, com entendimento do exercício da função social da cidade e da propriedade.

As estratégias do Novo Urbanismo devem ser utilizadas mesclando o existente e consolidado com as novas formações urbanas, para que não ocorram “ilhas” padronizadas. Conforme o processo de evolução urbana e de características físicas e/ou sociais, alguns atributos se repetem em diversas áreas dos municípios, definindo tipos de centros urbanos, facilitando assim a

análise de problemas e a apresentação de propostas mais adequada a cada tipo.

Este Manual contribui para o desenvolvimento do planejamento urbano saudável e sustentável, e, para tanto, propõe avaliações constantes nas etapas de implantação e implementação, utilizando um olhar diferenciado do lugar, considerando a identidade e as características da área especificada, bem como as ameaças e oportunidades do entorno e as potencialidades e fragilidades da cidade. Destarte, tais propostas são apresentadas considerando os espaços, territórios, locais e lugares utilizados como exemplos ao longo do texto, sem direcionar o leitor às metodologias necessárias para as suas operacionalizações.

Tal constatação não invalida a contribuição apresentada pelo Manual aos gestores das regiões, cidades, bairros e ruas, mas alerta para a importância de que no contexto brasileiro sejam realizadas análises dos territórios, locais e lugares, considerando as suas especificidades e os elementos que os impactam, a fim de que com base em uma realidade desejada possam as realidades existentes contribuir com a qualidade de vida de seus usuários e a obtenção de informações para o desenvolvimento, operacionalização e gestão de planejamentos urbanos saudáveis.

REFERÊNCIAS

DUANY, Andres; SPECK, Jeff ; LYDON, Mike. **The Smart Growth Manual**. McGraw-Hill Education, Nova York, 2009.

Sobre os autores

Ana Maria Girotti Sperandio

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Av. Albert Einstein, 951 - Caixa Postal: 6021 - CEP: 13083-852 - Campinas – SP

e-mail: amgspera@fec.unicamp.br